

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A Federação Nacional dos Médicos (FNAM) alertou para uma situação vivida na Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM), concretamente no hospital de Viana do Castelo, que reflete bem a forma desastrosa como o Governo gere o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e como prefere desbaratar o orçamento a realmente investir no nosso serviço público de saúde.

Vive-se hoje um cenário gritante de falta de profissionais no SNS. Na verdade, para que muitos dos serviços possam funcionar em pleno é preciso recorrer a milhões de horas extraordinárias por ano. No caso concreto dos médicos, são muitos os que fazem horas extra muito para lá do máximo legal para que o SNS possa funcionar.

Perante esta realidade, o Governo, em vez de valorizar os trabalhadores do SNS, tentou impor como norma o recurso a horas extra ilegais. Os trabalhadores do SNS têm exigido o reforço de profissionais e a melhoria das condições de carreira. Isto é, mais médicos, enfermeiros, técnicos superiores e outros profissionais com melhores salários. O Governo resiste a tais medidas e tem arrastado negociações por meses a fio de forma que nada do que é necessário se implemente.

Essa obstinação do Governo não se prende com falta de recurso, nomeadamente financeiros, mas sim com a sua visão para o SNS. Como se tem tornado evidente, o Governo prefere privatizar (como tem feito nos cuidados obstétricos), externalizar e convencionar em vez de apostar no SNS. Ora, a situação na ULSAM é paradigmática disso mesmo.

Esta ULS não tem contratado mais médicos para o quadro, mas agora decidiu lançar concurso para prestadores de serviços externos pagando-lhes mais do dobro do que paga a um médico do quadro. Um médico contratado e inserido na carreira ganha cerca de 17€ por hora; já os tarefeiros serão pagos a mais de 35€ por hora.

Ou seja, para contratar médicos e reforçar os quadros não há dinheiro, mas depois desbarata-se o orçamento contratando prestadores a um valor muito mais alto. É absolutamente lamentável que assim seja, mas infelizmente esta prática tem-se repetido ao longo dos tempos.

Para o Bloco de Esquerda o caminho é pelo reforço do SNS com a contratação de mais profissionais e a melhoria das suas condições de trabalho e de carreira. Pelos vistos para o Governo a solução é desbaratar o orçamento em soluções mais caras e que representam menos qualidade para os utentes do SNS.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Ministro da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem conhecimento da situação relatada?
2. Quantas outras unidades do SNS recorrerem a este tipo de prestação de serviços e quais os preços que estão a pagar por hora?
3. Por que razão preferem recorrer a prestadores, mais caros e que não garantem a mesma qualidade, do que contratar médicos e outros trabalhadores para o quadro?
4. Porque o Governo não autoriza a contratação?
5. E qual a razão para o Governo resistir a melhorar as condições de trabalho e de carreira dos médicos e outros trabalhadores da saúde, mas ao mesmo tempo não se importar de gastar muito mais em prestadores de serviços, convencionados e privados?

Palácio de São Bento, 22 de setembro de 2023

Deputado(a)s

ISABEL PIRES(BE)